

## O ESPORTE NA CIDADE MINEIRIA DE ORIGEM COLONIAL: UMA LEITURA A PARTIR DO JORNAL *A TRIBUNA* (1907-1925)

Kleber do Sacramento Adão<sup>1</sup>  
Diego Wandley Araújo Silva<sup>2</sup>  
Áurea Ester Dornelas Campos<sup>3</sup>

### RESUMO

Datam do início do século XX as primeiras manifestações esportivas da cidade de São João del-Rei, advindas do processo de urbanização da cidade colonial. Vários movimentos associativos e variadas práticas esportivas e de lazer podem ser identificadas nesse período. Segundo relatos da imprensa local, vão desde as linhas de tiro, práticas de remo, corridas atléticas, até a prática do jogo de bola, principalmente o futebol, jogado nas ruas e nos largos, para transtorno e apreensão dos residentes. Discutir as dimensões assumidas por essas práticas na vida da cidade por meio da imprensa da época é um dos objetivos do presente estudo.

Palavras chave: Esporte, Imprensa, Sociedade, São João del-Rei, MG

### ABSTRACT

They date of the beginning of the century XX the first sporting manifestations of the city resultant of the process of urbanization of the colonial city. Several associative movements and varied sporting practices and of leisure they can be identified in that period. According to reports of the local press, they are going from the shot lines, oar practices in the soccer, played in the streets and in the plazas for upset and the residents' apprehension. The dimensions assumed by that practice in the life of the city by means of the risings of the facts and discussions concerning that thematic one discuss, present in the press of the time is one of the objectives of the present study.

Keyword: Sport. Press. Society. São João del-Rei, MG.

### 1. Introdução

No século XIX, em sua última década, o movimento de adesão aos esportes e ao lazer adquiriu força e velocidade inéditas: várias modalidades esportivas encontraram ampla aceitação nos principais centros urbanos; novos hábitos vão sendo incorporados ao cotidiano das cidades brasileiras, ampliando as formas de diversão e trazendo para os espaços públicos novas funções e significados.

Como fenômeno urbano, o esporte moderno chega ao Brasil por meio dos ingleses. São eles que no período de 1808 a 1924 dominam o comércio exterior brasileiro. O porto do Rio de Janeiro é uma das rotas comerciais preferenciais, juntamente com os produtos, valores

1 Professor Associado do Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde (UFSJ).

2 Licenciado em Educação Física (UFSJ). Ex-bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FAPEMIG-UFSJ).

3 Licenciada em Educação Física (UFSJ). Ex-bolsista de Iniciação Científica (PIIC-UFSJ).

e comportamentos, considerados civilizados, entre os quais a prática esportiva, que passa a influenciar mentes e corpos no Brasil.

Na cidade de São João del-Rei, importante entreposto e polo comercial no dezenove, a vida social girava em parte movida pelo fator religioso, contudo, as ruas, as vendas, as casas de negócio e as tavernas também se constituíam como espaços de convivência e lazer, sobretudo para a população pobre.

Os tempos mudam e as configurações sociais e políticas presentes no interior dessa sociedade vão se ajustando aos novos jogos de poder e prestígio, aproveitando-se dos processos de circularidade das manifestações socioculturais de uma sociedade idealmente católica, contudo sincrética e profana nos usos e costumes. O contexto sobre o qual se inserem tais manifestações irá refletir, na passagem do século dezenove para o vinte, novas redes de interdependência. O catolicismo festivo e de apelo aos sentidos, próprio dessa sociedade barroca, irá sofrer os efeitos da política de romanização e do esforço civilizador em curso, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Os espaços públicos começam a ser demarcados, modernas diversões passam a ser gradativamente introduzidas.

A cidade começa a se deparar com os ventos da modernidade ainda no final do século XIX, mais propriamente em 1881, com a inauguração da Estrada de Ferro Oeste Minas. Tal fato representou a ligação à capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro. Juntamente com a ferrovia vieram o telégrafo, a casa bancária, a iluminação elétrica, o ringue de patinação, o cinema, o primeiro automóvel, o telefone, a frequência aos cafés, o teatro municipal, o atelier fotográfico, o primeiro time de futebol (COSTA 2000).

Dessa forma, a cidade de São João del-Rei acorda para o novo século envolta em um conflito de identidade demarcado pela difícil conciliação entre a preservação de suas tradições e a modernidade, visível na introdução de novos hábitos e nas novas práticas de sociabilidade, antes marcadas pela sociabilidade promovida pelas práticas do catolicismo ludo-devocional. Novas formas de diversão foram introduzidas na cidade colonial, contrapondo-se aos festejos religiosos populares e tradicionais e suas práticas fonambulescas. Gradativamente vai sendo promovida a esportivização dos passatempos afetos a um seletos público.

O presente artigo é decorrente de um projeto de iniciação científica desenvolvido a partir de um estudo histórico documental, mediatizado por uma revisão de literatura acerca do surgimento do futebol na cidade mineira de origem colonial, no caso a cidade de São João del-Rei. Em paralelo a essa revisão de literatura, realizou-se o levantamento dos periódicos a serem consultados. Do conjunto do material levantado, optou-se por trabalhar mais centradamente com o semanário *A Tribuna*, cuja escolha se justifica pela oportunidade que o referido jornal traz de leitura e análise do contexto sociocultural vivenciado pela população são-joanense no período delimitado pelo estudo.

Foram transcritos textos sobre os costumes presentes no cotidiano da cidade, informes relativos à sua vida social e política, buscando levantar elementos discursivos denotadores de uma possível compreensão da narrativa acerca da relação desses acontecimentos do cotidiano com o que denominamos primórdios do esporte. O intuito foi buscar na manifestação discursiva, levada

a efeito por aqueles que escrevem no jornal, elementos e pistas possíveis para a construção de uma história de manifestações no interior dessa sociedade de meados do século XX e suas implicações na formulação de novos hábitos e comportamentos considerados na perspectiva apontada por Elias e Dunning (1995), como o “conjunto de valores, costumes e regras de comportamento que são incorporados e reproduzidos pelos indivíduos através do convívio social, constituindo como que uma segunda natureza”. Tal como a festa religiosa, a festa esportiva recém-introduzida e anunciada pelos jornais poderá vir a ser caracterizada como uma nova forma de sociabilidade geradora de tensão entre o tradicional e o moderno – vez ou outra anunciado pelo referido jornal, ora apegados aos valores da tradição, ora apresentando-se como críticos desses mesmos valores. A abordagem do tema se deu, portanto, tendo como princípio o entendimento ou uma dimensão de história que buscasse relacionar o texto com o contexto social, político econômico e cultural, visando à compreensão de seu significado.

## **2. A “festa sportiva” na cidade eclética**

Datam do início do século XX as primeiras manifestações esportivas da cidade de São João del-Rei, advindas do processo de urbanização da cidade colonial. Vários movimentos associativos e variadas práticas esportivas e de lazer podem ser identificadas nesse período. Segundo relatos da imprensa local, vão desde as linhas de tiro, práticas de remo nos cursos-d’água locais, corridas atléticas, até a prática do jogo de bola, destaque para o futebol, jogado nas ruas e nos largos, para transtorno e apreensão dos residentes.

A ocupação do espaço urbano vai se dando nas imediações do vale do Lenheiro. Na região do bairro das Fábricas viviam os trabalhadores das fábricas de tecelagem, a maioria italianos. Distanciam-se dos casarões coloniais do centro, onde viviam advogados, negociantes, médicos, capitalistas, professores, industriais, farmacêuticos, funcionários do escritório da Oeste e de outras repartições públicas, proprietários, jornalistas. Era a elite letrada da cidade que, tida entre remediada e abastada, apresentava-se como representante das almas progressistas do povo são-joanense e fazia-se arauto de sua opinião. A esses juntavam-se o juiz de direito da Comarca, o diretor da estrada de ferro, o promotor público, o comandante do quartel, o juiz municipal, os gerentes das fábricas, o vigário, os maestros das corporações, geralmente negros (COSTA, 2000).

Os ares da civilização e de preocupação com a profilaxia das doenças, na perspectiva posta pelas ideias higienistas, estavam nas notas que a elite encaminhava para os jornais locais. A esse respeito o articulista do jornal comenta:

É notável o triste aspecto da cidade, quanto ao físico. Sai a gente para rua e quase só se vê rapazes acurvados e lerdos, justamente na idade em que um sangue rico de pureza deve irrigar tecidos são, dão firmeza ao pescoço e vermelhidão para os lábios. A rua é um cenário entristecedor e vão por aí abaixo, um passo tardo de envelhecimento prematuro, rapazes de vinte anos semelhando personagens doentes de romances baratos. Em todo o país onde há noção de trabalho fecundo e, portanto, de progresso, a ginástica é cuidadosamente praticada, nos colégios e nos lares, do que resulta sem prejuízo para a inteligência – uma geração de homens sólidos aptos para dar um berro bem aplicado ou par gargalhada sadia. [...] O que se quer para um rapaz é esgrima, natação, foot-ball, ou então, um simples e útil aparelho de ginástica sueca na cabeceira. Para os que vivem de pintar olheiras sentimentais e carminar lábios descorados – bolas! (A TRIBUNA, 21 mar. 1915)

Ao poder público reivindicava-se, ainda, a retirada do lixo abundante que dava à cidade mau aspecto, a capina da vegetação farta e alta, acabar com o mau costume da população de deixar animais soltos pelas ruas, com o som irritante dos carros de boi, com o *foot-ball* da molecada endiabrada nos largos e adros.

Observa-se que está em curso no Brasil um movimento de valorização da educação física como elemento de regeneração da raça, de eugenia e de higienização física e social. O pensamento médico-higienista dominante nesse período entendia que a solução dos problemas relativos às más condições de saúde e higiene do povo brasileiro, à sua debilidade física e moral passava pela aquisição de bons hábitos de higiene e práticas de exercícios ginásticos, tal qual faziam os povos civilizados da Europa.

O discurso civilizador em São João del-Rei, conforme aponta Ferreira (2000), começa a evidenciar-se já no século XIX, em sua segunda metade, por meio da Medicina Social, cuja finalidade era combater a desordem, bem como interferir na cidade, organizando e disciplinando os hábitos da população. Concretiza-se por meio da criação da Academia Médico-Cirúrgica. Projeto esse elaborado por médicos que participavam ativamente da vida pública da cidade, alguns inclusive atuando como vereadores. Seu objetivo principal era facilitar a penetração do saber médico-acadêmico como conhecimento que se colocava apto a assessorar a Câmara Municipal a desempenhar atividades que assegurassem a saúde da população. Para além dessa finalidade, estava posta a ideia de tirar o poder de curar das mãos dos leigos, assegurando ao médico de formação acadêmica a autoridade necessária para o exercício das artes médicas. (MACHADO, 1998, citado por FERREIRA, 2000, p. 28).

O contexto no qual se vê inserida a cidade de São João del-Rei nesse período apresenta a seguinte configuração: de um lado, uma cidade que se encontra em um processo de urbanização e mercantilização; de outro, uma sociedade marcada por índices significativos de homens livres, migrantes e imigrantes, pobres e desempregados.

Em casinhas simples ou casebres, em ruas que por vezes não existiam, situados no Segredo, no Bonfim, no Guarda Mor, no Tijuco, no Senhor dos Montes, morros ou ao largo da serra próximo ao Rosário, habitavam libertos, filhos de libertos ou não, gente miúda que se divertia em vendas, no pagode, nas procissões, que fazia sua fê na cobra e não comemorava o treze de maio; que vivia em relação de amores com a Joana de tal...; marceneiros, alfaiates, tintureiros, coureiros, carroceiros, engraxadores, ferradores, lavoravam nas orquestras, nos cafés, nas casas de família são-joanense, na sua venda ou oficina, nos fundos do andar térreo dos casarões, nas ruas, que se arriscavam nas betas... nas oficinas da ferrovia – ou conduziam e se alimentavam suas máquinas. (COSTA, 2000, p. 20)

No plano da cultura e das mentalidades, existem indícios que apontam para o fato de que tal como os festejos originários do catolicismo ludo-devocional de matriz ibero-lusitana, as práticas esportivas gradativamente passam a fazer parte da cena urbana.

### 3. O jornal *A Tribuna*

O jornal são-joanense *A Tribuna* foi fundado no dia 18 de julho de 1914 por João Jeunon Júnior, João Viegas Filho e Tancredo Lisboa Braga. João Jeunon, logo no início de 1915, foi substituído por Horácio de Carvalho e em seguida pelo Doutor Aluísio de Barros, sendo que Aluísio de Barros saiu pouco tempo depois por motivos pessoais (havia assumido um importante cargo público na cidade de Formiga). Em seu lugar assume Gil Pereira Coelho e no dia primeiro de agosto daquele ano, João Jeunon, voltou para o jornal, ocupando o lugar de Gil Pereira Coelho. Mais à frente, em janeiro de 1923, o jornal passou a ser dirigido por Basílio de Magalhães e, um pouco mais à frente, assessorado por Custódio Baptista de Castro, sendo este o novo redator chefe do *A Tribuna*.

Nos anos em que *A Tribuna* ficou sob a responsabilidade de João Viegas Filho, Tancredo Lisboa Braga, João Jeunon Júnior, Horácio de Carvalho, Aluísio de Barros e Gil Pereira Coelho, este possuía um caráter acima de tudo “denunciador” e também “conservador”, ao mesmo tempo em que buscava a “modernização” de São João del-Rei, como no trecho onde os articulistas discutem com a Câmara Municipal;

Nós só visamos um fim: o progresso desta cidade, o bem estar deste povo. Sendo assim temos acolhido nestas collunas diversas reclamações de interesse geral dirigidas à Câmara. Mas esta, embora se trate de providencias cuja solução seria para a Câmara muito fácil, faz timbre em não nos atender. Reclamamos contra a falta dagua em algumas ruas, contra um perigoso valle aberto propositadamente na rua Commendador Homem de Almeida, antiga da Lage, contra o jogo desenfreado de “foot-Ball” em plenas ruas da cidade, principalmente no Largo do Rosário, e outras pequenas e justas providencias. Em nada fomos ouvidos. (“Pela Cidade”, A TRIBUNA, Ano I, 4 jan. 1914, n. 11, p. 1)

Continha, em certa medida, apego às tradições de cidade colonial, com forte influência do Catolicismo. Em se tratando do seu lado “denunciador”, o jornal constantemente promovia severas críticas e comentários (muitas vezes abusivos) sobre as administrações que passavam pela Câmara Municipal de São João del-Rei, segundo o qual, praticamente nunca agia em prol da população são-joanense, mas sim em defesa dos interesses dos próprios políticos. Havia

constantes denúncias sobre desvio de verbas, problemas com obras públicas, falta de saneamento básico para a população, entre outras, que a todo o momento eram ali noticiados. O jornal era fortemente influenciado pela elite econômica e comercial. Aqueles problemas eram objetos de muitas matérias, e até mesmo dos interesses do jornal. Apesar de denunciar as falhas cometidas pela Câmara Municipal ou mesmo problemas com os governos estadual e federal contra a população em geral, chegava-se a pedir ajuda destes órgãos para resolverem as adversidades: “A situação angustiosa que a humanidade atravessa circunscreve em limites muito exíguos a actividade dos homens a quem cabem as responsabilidades do governo” (O Governo Actual, A TRIBUNA, Ano I, 4 out. 1914, n. 11, p 1).

Os problemas que afetavam as elites dominantes eram muito mais abordados e defendidos em relação aos problemas da população mais pobre da cidade, visto que os responsáveis pelo jornal contavam com o apoio das elites para conseguirem seus objetivos. Um deles era conseguir notoriedade perante os demais meios de comunicação do Estado de Minas Gerais, entre outras metas.

Já em 1923, quando Basílio de Magalhães assume *A Tribuna*, ele passa a ter fortes influências da elite política são-joanense, tal como a do resto do Estado, visto que Basílio de Magalhães era um dos políticos mais influentes daquela época. Daí o jornal passa a girar em torno dos ideais de Magalhães, tecendo comentários positivos para com o referido político e suas atuações;

O illustre senador B. de Magalhães, em cujas mãos estão entregues os destinos deste município, é uma competência indiscutível, uma grande intellectualidade, uma energia indominável. Não somente São João-del-Rey, mas o grande Brasil, o Brasil inteiro, deve orgulhar-se de possuir um filho como o dr. Basílio de Magalhães. (“Sanjoanenses!”, A TRIBUNA, Ano IX, 14 jan. 1923, nº 455, pág. 1)

Juntamente com os representantes do seu partido político, o PRM (Partido Republicano Mineiro), o culto à pessoa de Magalhães havia começado, fato este evidenciado na matéria intitulada “Replica ao deputado Odilon de Andrade – Discurso proferido pelo Senador Basílio de Magalhães, em a sessão de 18 de julho, na câmara alta de Minas” (A TRIBUNA, Ano IX, 5 ago. 1923, n. 484, pág. 1), no qual Basílio de Magalhães expõe seu ponto de vista sobre as críticas do deputado Odilon de Andrade perante um de seus discursos proferidos no Senado, rebatendo as críticas do deputado com veemência e deixando de lado o cunho jornalístico e imparcial do *A Tribuna*, sendo que o jornal apoiou em todos os aspectos a referida atitude de Magalhães. As elites econômica e comercial também, nessa gestão, eram defendidas, pois além de Magalhães fazer parte desses círculos de relações, ele queria o apoio desse seguimento para que pudesse atingir seus objetivos como político. Apesar de Magalhães ter feito muito por São João del-Rei, ele usava o jornal como meio de comunicação exclusivo de seu partido e para divulgar seus feitos como pessoa e “político de sucesso” da época, como na matéria “Nossos Correligionários do Partido Republicano Mineiro do Município de S. João-del-Rey” (A TRIBUNA, Ano XI, 26 abr. 1925, n. 641, p. 1), na qual o jornal pediu votos em favor dos companheiros de Basílio de

Magalhães, alegando que esses homens seriam de grande valia para a política do Estado.

Basílio de Magalhães foi uma pessoa importante para o cenário político e social de São João del-Rei, tal como o partido político do qual era membro ilustre, o Partido Republicano Mineiro. Em 1923, além da direção do jornal, assumiu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de São João del-Rei e, mais à frente, o de Senador, sempre com o apoio do PRM, seu partido político. Criado em 4 de junho de 1888, o PRM tinha como objetivo representar os ideais republicanos e oligárquicos das elites agrárias do Estado de Minas Gerais. Existiam também “ramificações” do Partido Republicano, como o PRP (Partido Republicano Paulista).

### 3.1. O projeto de sociedade do qual o jornal se faz arauto

A imprensa são-joanense do início do século XX, período este que marca o início da circulação do jornal *A Tribuna*, apresenta a cidade de São João del-Rei, denominada por um lado de “A Princesa do Oeste” e de a “Roma de Minas” por outro, envolta como os costumes que parecem indicar em um conflito identitário movido pela difícil convivência entre o tradicional, herança de um passado colonial e o moderno, recebido com certo espanto pelos ventos civilizatórios emanados com o advento do século XX, com seus reflexos na ordem republicana recém-instaurada, mas ainda carregada pelo espírito conservador das elites que a promulgaram.

Tempo ao tempo; e não tardarão os jovens confrades a cantar a palinodia, vindo pedir um lugar junto dos que trabalham por banir preconceitos, uzanças, e costumes obsoletos, que revelam atraso da nossa cidade, de cujos fóros de adiantada, progressista e das mais civilizadas de Minas – nós, sajoanenses, tão ciosos somos. (“Carnaval Religioso”, A TRIBUNA, Ano I, 6 dez. 1914, n. 20, p. 2)

O conflito sobre a cidade ideal e a cidade real está presente no jornal, simpático que é, ao ideário positivista de ordem e progresso, porém ainda apegado a princípios liberais de uma monarquia cujos resquícios se faziam presente em inúmeras regiões pelo interior do Brasil. Ainda que vivendo esse conflito de identidade, os ares de civilização estão presentes no jornal. O discurso civilizador ganha destaque com a entrada na cena política local positivista de Basílio de Magalhães, sendo por ele implantadas inúmeros avanços na cidade, como foi o caso da usina hidroelétrica, que beneficiaria não só as residências, mas também as indústrias locais, que poderiam trabalhar com máquinas mais potentes e conseqüentemente, expandir a produção e aumentar o número de funcionários;

[...] afim de dotar a Usina hydro-electra de grandes e importantes melhoramentos. A Câmara adquiriu além de um transformador para estabilizar a corrente eléctrica, e de um motor synchronico, para aproveitar o potencial dos geradores [...] (“Usina Municipal”, A TRIBUNA, Ano XI, 8 mar. 1925, n. 628, p. 1)

Esse importante membro da política são-joanense irá assumir a condução do jornal em janeiro de 1923, tal como a presidência da Câmara Municipal de São João del-Rei.

Os ares da modernização vindos do litoral, tendo como espelho a cidade do Rio de Janeiro, encontrarão resistência no tradicionalismo religioso e no conservadorismo das práticas políticas do mandonismo local, que vai gradativamente se deparando com uma configuração social marcada pela inserção de novos atores sociais no cenário da cidade. Os trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas trazem gente de diferentes estratos, ocupações e lugares. Imigrantes italianos e árabes, turistas e intelectuais, mendigos e políticos, comerciantes e artistas, caixeiros-viajantes, prostitutas e soldados, vadios e famílias respeitáveis, ferroviários e tecelões (COSTA, 2000, citado por ADÃO, 2001, p. 161).

Em toda a sua existência, o jornal buscou pautar-se por um discurso centrado no desenvolvimento e modernização da sociedade são-joanense, porém sem deixar de lado os valores e ideais conservadores que a caracterizavam.

Tanto na “primeira” como na “segunda fase” do *A Tribuna*, os responsáveis pelo jornal tentavam relatar os avanços que São João del-Rei, tal como as cidades e lugarejos vizinhos, vinham passando ao longo dos anos, graças à introdução de várias novidades, como por exemplo a nova moda que surgia nas capitais e grandes centros pelo mundo, principalmente na Europa e Estados Unidos, que desembarcavam no Rio de Janeiro e rapidamente chegavam até São João del-Rei.

É preciso cuidar-mos da nossa esthetica. Já é tempo da cidade perder aquella feição archaica dos tempos coloniaes que tanto a entristece, que tanto a enfeia. (“Pela Cidade”, A TRIBUNA, Ano I, 27 set. 1914, n. 10, p. 1)

Nossa cidade pela sua extensão e na ausência, pode-se dizer completa, de veículos que nos transportem, commodamente aos nossos afastados bairros [...] já tendo a disposição do público dois carros de praça. (“Carros de Praça”, A TRIBUNA, Ano III, 30 jul. 1916, n. 108, p. 2)

Novos comportamentos, como é o caso do aumento do número dos “cafés” frequentados pelas elites, os cinemas e teatros foram sendo assimilados juntamente com os avanços da técnica que eram implantados na região, sendo que os maiores destaques foram a implantação da energia elétrica, do automóvel e o aumento das indústrias, além da população, dos imigrantes e da popularização do esporte, em especial do futebol. Sinal dos novos tempos enfatizava que São João del-Rei não só passava por todas essas transformações como também era uma das cidades do País onde elas mais ocorriam.

Porém, era destacado juntamente com essas notícias que São João del-Rei tinha orgulho de ser uma das cidades do Brasil com um dos mais fortes ideais Católicos que se tinha conhecimento;

Veja-se que admirável tolerância: – o sr. dr. Lúcio dos Santos, um dos mais preparados e fervorosos catholicos do nosso Estado e do nosso paiz, encomiando e saudando, em nome do governo e do catholicissimo povo de Minas, o mais tenaz e demolidor do catholicismo no Brasil! (“Quantum mutatus...”, A TRIBUNA, Ano XI, 8 mar. 1925, n. 628, p. 1)

Os valores de pureza, de honestidade, de perseverança, de trabalho e principalmente os valores religiosos e virtuosos da população são-joanense eram constantemente lembrados, como se os responsáveis pelo *A Tribuna* fizessem questão de reafirmarem essa realidade aos quatro ventos, para que todos soubessem o quão São João del-Rei era uma cidade cuja população prezava os princípios morais e os ideais da família Católica e Cristã acima de tudo, aliando isso aos valores capitalistas com os quais a dita “sociedade em desenvolvimento e modernização” estava se inserindo.

### 3.2. Espaço e lugares representados pelos articulistas e colaboradores do jornal *A Tribuna*

Aparentemente, os redatores do *A Tribuna* pertenciam a uma classe social mais abastada e tinham nos ideais políticos uma ferramenta para a relação com a população são-joanense, mas não a principal, sendo que *A Tribuna*, definia seu caráter como sendo o de um jornal “denunciador” e “protetor dos interesses da população são-joanense”, população notadamente pertencente à elite política, econômica e comercial.

[...] isso não significará que seu programa primitivo, no que se referir à defesa obstinada dos interesses do povo [...] Estará sempre ao lado dos vitais interesses do município, pugnando pelo desenvolvimento deste, e elevará sua voz, quando reclamada, em socorro dos oprimidos contra os opressores [...] (“Nova Phase”, A TRIBUNA, Ano II, 14 fev. 1915, n. 31, p. 1)

Tal defesa fica evidente depois de 1923 quando Basílio de Magalhães assumiu a direção do jornal. Fica claro que suas ideias políticas tomariam conta das páginas do jornal. Os representantes do comércio, da indústria e os políticos tinham no *A Tribuna* um forte aliado para divulgarem seus interesses, muitas vezes camuflados nos interesses da maioria da população como, por exemplo, as constantes cobranças que os redatores da “primeira fase” faziam perante a Câmara Municipal para que fossem melhoradas as instalações de esgotos da cidade, principalmente aquelas localizadas no centro, onde residiam a maioria da população que representava o seguimento dominante. “Outra norma a seguir é analysar, com máxima isenção de animo, os actos de nossos homens públicos, aplaudindo-os ou não, segundo o merecem” (“Nova Phase”, A TRIBUNA, Ano II, 14 fev. 1915, n. 31, p. 1).

Então, o *A Tribuna* aproveitava um pedido da maioria da população em prol de uma boa causa, não só para atendê-los, mas para beneficiar ainda mais as elites dominantes.

Em relação às diversões, estas são muito mais divulgadas na “primeira gestão” do *A Tribuna*, antes de Basílio de Magalhães tomar posse da diretoria do jornal.

Disputando uma taça, offerecida pelo commercio de S. João d’EL-Rei, acabam os clubs de foot-ball de organizar um campeonato que terá inicio hoje. Os combatentes parece vão ser renhidos, attendendo-se a força dos clubs que tomarão parte da refrega”. (“Foot-Ball”, A Tribuna, Ano III, 30 jul. 1916, n. 108, p. 2)

Até então, em praticamente todas as edições há relatos de festas religiosas, esportivas, teatrais e circenses, além dos pontos de encontro preferidos pelos são-joanenses, como bares, botequins e cafês, por ser nesse tipo de lugar onde as elites se encontravam com mais frequência. O Teatro Municipal sempre foi uma das atrações mais destacadas nas páginas do *A Tribuna*. Várias companhias teatrais passaram pelo local e foram muito aclamadas pelo jornal e, segundo este, pela população, que sempre comparecia aos eventos, lotando o estabelecimento, notadamente as elites, que por terem melhores condições econômicas, podiam comparecer aos espetáculos com mais assiduidade, sendo que esses espetáculos raramente eram criticados ou mal vistos pelos responsáveis do *A Tribuna*, que se mostrava um grande incentivador da atração. Na gestão de Basílio de Magalhães, os espetáculos teatrais tiveram ainda mais destaque, pois este, sendo um intelectual, apresentava-se interessado pela arte teatral e incentivador da atração.

As festas religiosas também tiveram mais destaque na “primeira fase”. À medida que os anos iam passando, os redatores divulgavam que os fiéis são-joanenses estavam se afastando das igrejas, graças à “Liberdade Religiosa” que crescia em Minas Gerais, tal como no restante do País, afastando os fiéis da fé católica. “Agora, felizmente, aqui e alhures, por toda a vastidão de Minas, não é mais crime ser protestante, maçom, positivista ou anti-catholico rubro” (“Quantum mutatus...”, *A TRIBUNA*, Ano XI, 8 mar, 1925, n. 628, p. 1).

Porém, os responsáveis pelo jornal sempre cobravam a volta dos fiéis às igrejas, alegando que os ideais católicos de São João del-Rei não poderiam ser esquecidos de forma alguma e que os “bons tempos”, quando as igrejas, procissões e novenas atraíam muitos fiéis, até mesmo de cidades e lugarejos vizinhos, deveriam voltar. Para *A Tribuna*, a culpa era dos fiéis e da “Liberdade Religiosa” que os permitia afastar das igrejas, porém a igreja nunca era responsabilizada pela perda dos fiéis.

Tal fato era assim noticiado porque os redatores não queriam entrar em desavença com a igreja católica, mas queriam alertá-la de que ela estava perdendo espaço para outras religiões e que a igreja deveria se adaptar aos novos tempos, porém, sem perder os ideais que a consolidavam. Com o passar do tempo, os fiéis haviam voltado a frequentar as celebrações religiosas e a lotarem as igrejas. *A Tribuna* foi um dos responsáveis por tal ato, pois divulgava cada vez mais os festejos religiosos e o brilho envolvido nas celebrações para que os fiéis voltassem a ter interesse pela fé católica, fato que culminou na gestão de Basílio de Magalhães à frente do jornal, pois as festas e celebrações religiosas continuavam tendo grande destaque. Esse lado dito “religioso” do *A Tribuna* reforça o fato de que esse jornal possuía fortes traços do “conservadorismo” vigente à época na sociedade, sendo essa uma contradição aos ideais de modernidade que pregava a todo instante, pois criticava outras religiões, crenças e costumes, apontando que a fé católica era a melhor, apesar de não dizer isso abertamente, além do fato de que contava com o apoio da religião católica para os projetos que possuía, e caso entrasse em desavença com a igreja poderia vir a perder seu seleto clube de leitores.

Os cafês, como o Café Rio de Janeiro, localizado na Rua do Comércio, no centro da cidade, era um dos pontos de diversão mais frequentados da cidade, principalmente pelas pessoas mais influentes da elite. Consistia em um ponto de encontro para se tratar de diversos assuntos, desde política até comportamentos, moda, esportes e novidades em geral;

Apesar do mau tempo, pois chovia continuamente, grande massa popular se aglomerou no “Café Rio-de-Janeiro”, onde se fazia ouvir a esplendida corporação musical do 11º Regimento. Reinavam allí o maior entusiasmo e a mais justa e insopitável alegria. (“O dr. Basílio de Magalhães, deputado federal - Como ecoou no seio de seus amigos a justíssima indicação da Comissão Executiva do P.R.M. – Demonstrações expressivas de apreço e carinho”, A TRIBUNA, Ano X, 16 jan. 1924, n. 510, p. 1)

Espaço semelhante de entretenimento era frequentado pela população mais pobre de São João del-Rei, nos bares e botequins mais afastados do centro, onde os mesmos assuntos eram debatidos, porém esses estabelecimentos não contavam com o requinte e sofisticação dos “cafés” localizados no centro, mas eram igualmente frequentados pela população. Além disso, os botequins não eram bem vistos pelas elites locais. As notas do jornal quanto a isto destacam estes como lugares de reunião de baderneiros e pessoas interessadas somente pela bebida. Em contrapartida, os “cafés” sempre eram citados como sendo fonte de cultura e diversão para os habitantes de São João del-Rei.

Os botequins associados, por vezes, à jogatina que amolava a população são-joanense acabaram marginalizados ainda mais pelo jornal e conseqüentemente pelos seus leitores, pertencentes em sua maioria à elite local.

A campanha movida pela policia contra o jogo, para dar resultados efficazes, deve soffrer uma acção continua [...] Essas habituaes do vício inveterados nas trapaças e nas fraudes pretendem, com o mesmo ardil que emprega no manejo das cartas, charquear da lei, buriar o código penal, affrontando a sociedade onde vivem [...] (“O Momento”, A TRIBUNA, Ano V, 1º jun. 1919, n. 257, p. 1)

Mas nada trouxe mais comentários nas edições do jornal em se tratando da aceitação da população do que a “Festa Esportiva”. Esta era caracterizada pela expansão do esporte no País, principalmente nos grandes centros e entrepostos comerciais e culturais como São João del-Rei, onde as novidades chegavam com maior facilidade e comodidade para a população. Muitas foram as práticas vivenciadas pela sociedade são-joanense, como o atletismo, tênis, basquete, vôlei, remo, natação, entre outras, mas o *A Tribuna* caracteriza como sendo o futebol o carro chefe dessa manifestação, tanto que, em incontáveis ocasiões, principalmente na “segunda fase”, a “Festa Esportiva” era caracterizada como sendo uma festa com jogos de futebol e as outras formas de manifestações esportivas raramente eram citadas;

Terá hoje um sensacional embate desportivo que, por certo, attrairá ao “ground” do Gymnásio Santo Antonio desusada concorrência. Medirão força os primeiros quadros do Club Desportivo Esparta e do Internacional Foot-ball Club, duas poderosas aggremações locais. (“Foot-Ball – Esparta X Internacional”, A TRIBUNA, Ano X, 20 jul. 1924, n. 562, p. 2)

A realidade mostra-se diferente na “primeira fase” do *A Tribuna*, quando várias modalidades, tanto esportivas como meras brincadeiras estavam em evidência;

Ground de Mattosinhos – A festa que no pitoresco arrabalde de Mattosinhos que realiza essa sociedade de sports é dedicada ao dr. Agostinho Porto [...] match de foot-ball entre as equipes deste club e do “Internacional-Foot-baal-Club” [...] Corrida rasa de 200ms. para meninos de 10 a 12 annos [...] Corridas de três pernas. 100ms. [...] Corrida de resistência. 800ms. [...] Corridas de cordas para as meninas. 200ms. [...] Corrida de saco. 100ms. [...] Corridas de gravatas. 200ms. [...] Jogo dos Vasos. [...] Porto fug-ol-war entre as equipes do “Athletic” e do “Internacional-Foot-ball-Club”. Terá inicio esta importante festa sportiva as 12.30’ horas. (“Athletic Club”, A TRIBUNA, Ano II, 23 maio 1915, n. 45, p. 2)

Essa modalidade tratada pelos redatores do *A Tribuna* como *Esporte Bretão* aparentemente não era bem quisto pela sociedade local, isso devido a sua prática nas ruas, praças e largos, o que, segundo o jornal, incomodava muito os moradores dos locais onde as partidas eram praticadas, considerado por muitos como um jogo muito perigoso, tanto para os espectadores como para os próprios jogadores. Porém, quando se tratava dos grandes times da cidade, como o Athletic Foot-Ball Club (1909), o Minas Foot-Ball Club (1916) e o Clube Desportivo Esparta (1918), o jornal aplaudia e exaltava as atuações, principalmente as partidas do Minas Foot-Ball Club, por quem parecia ter grande admiração, visto que saiu em defesa da integridade desse time e de seus integrantes por diversas vezes quando os responsáveis do *A Tribuna* julgavam que essa agremiação estava sendo prejudicada por qualquer motivo que seja. Isso evidencia uma contradição em se tratando do futebol, pois a elite são-joanense não apoiava o esporte praticado pelas ruas da cidade, pois se sentiam incomodados e, vendo isso, os responsáveis pelo jornal prontamente saíam em defesa dos interesses das elites. As demais modalidades eram com frequência descritas, tal como a rivalidade entre os times de futebol locais, entre os próprios times são-joanenses com os times das cidades vizinhas. Porém, praticamente só o futebol era discutido e tratado a fundo e só nele eram demonstrados os interesses da população por práticas esportivas, apesar de ficar implícito que outras modalidades como o basquete e o vôlei estavam em franco crescimento. Essas últimas práticas, juntamente com a ginástica, eram vivenciadas e divulgadas pelos alunos do Ginásio Santo Antônio e posteriormente pelo Athletic Foot-Ball Club, o qual incorporou várias modalidades, além dessas acima citadas, como a esgrima e o tênis, para que seus sócios pudessem vivenciar outras modalidades esportivas.

Outro ponto abordado pelo *A Tribuna* refere-se à prática esportiva feminina, muito apoiada pelo jornal, que julgava de vital importância a inclusão cada vez maior da mulher no cenário social, apesar de considerar que o futebol, principal modalidade esportiva da época, não deveria ser praticada pelo “sexo frágil”, pois os redatores consideravam tal modalidade muito violenta. O jornal tanto apoiava essa inclusão da mulher que apoiou e divulgou com grande entusiasmo a atitude de algumas senhoras da elite são-joanense que fundaram o “Club Grazia y Fuerza”, associação essa que surgiu para que as moças da cidade pudessem vivenciar práticas esportivas.

Há treze meses se fundou nessa cidade o Club gracia y fuerza, cujo fim é organizar festas sportivas. Desse club, é composto só de senhoritas, faz parte a fina elite de S. João d'EL-Rei. [...] As gentis directoras do grazia e fuerza convidaram as pessoas presentes para exercitarem-se no alvo, realizando um concurso extra programma. [...] São estas as sócias do grazia y fuerza: Emília Pereira Coelho, presidente; Carmellita Corrêa, vice-presidente; Rosa Alves Cabral, 1ª secretária; Dalila Pereira Coelho, 2ª secretária; Maria das Dores Santos, thesoureira; Maria Costa e Marietta Figueredo, procuradoras: Anna de Almeida, Anna Ribeiro, Fanny Ribeiro, Maria da Conceição Teixeira, Gilda Pereira Coelho, Abigail Pereira Coelho, Cândida Banho e Sylvia Tavares. (“Club gracia y fuerza”, A TRIBUNA, Ano I, 18 out. 1914, n. 13, p. 2)

Mais tarde o Brasil Vôley-Baal Club, para que essas moças pudessem ter e organizar um time de vôlei feminino para disputar campeonatos contra os times das cidades vizinhas, como Lavras e Formiga, que já possuíam seus próprios times femininos de vôlei.

[...] por iniciativa das disctintas senhoras e senhoritas de nossa elite social, fundado a 5 do corrente, nesta cidade, o Brasil-Volley-Ball-Club, cujo fim é proporcionar às suas associadas e às suas exmas. Famílias, jogos de sports, para senhoritas: lacuna essa que a muito se recente o nosso meio social, que assim terá dado mais um passo na civilização moderna, além do desenvolvimento e educação physica do nosso belo sexo. (“Foot-ball & Brasil-Volley-Ball-Club”, A TRIBUNA, Ano V, 13 jul. 1919, n. 263, p. 2)

Fica evidente que em ambas as gestões do *A Tribuna*, o jornal apoiava a prática esportiva, principalmente o futebol, exceto aquele jogado pelas ruas da cidade, incomodando as elites, porém, na fase de Magalhães, depois de 1923, várias modalidades foram deixadas de lado, várias práticas esportivas deixaram de ser noticiadas e a *Festa Esportiva* girava então somente para atender aos interesses da modalidade futebol, o esporte mais “apreciado e detestado” pela elite são-joanense.

### 3.3. A cena esportiva na narrativa do jornal

Em se tratando do esporte, a “primeira fase” do jornal, que vai de 1914 a 1923, trata de várias modalidades esportivas, referindo-se ao remo, ginástica, linhas de tiro, tiro ao alvo, natação, canoagem, tênis, basquete, vôlei, o atletismo, sendo várias modalidades deste anunciadas, tais como corridas rasas, corridas com salto, saltos em altura, arremessos em geral, entre outras, além de algumas modalidades inusitadas, como Guerra de Travesseiros e Corridas de Pernas de Pau, sendo todas as modalidades muito bem quistas e incentivadas pelo *A Tribuna*, mas nenhuma modalidade esportiva é tão comentada nessa “primeira gestão” quanto o futebol. De acordo com os relatos do *A Tribuna*, esse esporte tinha uma enorme aceitação popular em todas as classes sociais, desde as mais humildes até as elites comerciais e políticas são-joanenses, embora as classes mais abastadas repudiassem o futebol praticado nas ruas da cidade, visto que se achavam incomodados com a bagunça, sujeira e gritaria que o esporte proporcionava.

Já na “segunda fase”, de 1923 em diante, quando Basílio de Magalhães assumiu a direção do *A Tribuna*, os relatos sobre a “*Festa Esportiva*” ficaram resumidos a praticamente jogos de futebol entre os times são-joanenses e algumas vezes contra times de cidades vizinhas, como

Barbacena e Juiz de Fora, além dos times das localidades vizinhas a São João del-Rei, sendo tratados com grande entusiasmo pelos redatores do jornal, porém em raras ocasiões.

A “Festa Esportiva” estava associada aos “tempos de modernidade” que se aproximavam aonde as novidades vindas de outros países, principalmente do continente Europeu e até mesmo dos Estados Unidos, que havia estreitado relações com o Brasil após o fim da 1ª Guerra Mundial, estavam trazendo grandes modificações estruturais por todo o país, em especial nos grandes centros, e São João del-Rei não foi exceção. A chegada do automóvel, da energia elétrica, trouxe grande comodidade para a população, em especial para as indústrias são-joanenses que prosperaram ainda mais com a aquisição de máquinas mais eficientes movidas a eletricidade, com a iluminação pública nas principais ruas e avenidas da cidade, com a melhoria das comunicações a longa distância via telefone, com as mudanças no modo de vestir, de se comportar, de se divertir, entre outras.

A “Festa Esportiva” insere-se nesse conceito de modernidade no âmbito que corresponde ao conceito de “cultura física” ou “culto ao corpo e à saúde”. Várias teorias e conceitos baseados nos pressupostos de que a atividade física acarretava benefícios incontáveis para a saúde já eram divulgados nessa época e evidenciava uma das grandes novidades “exportadas” dos grandes centros mundo afora.

O FOOT-BALL, todo o mundo o sabe, é uma das formulas mais interessantes do sport. Chega ser além disto uma necessidade para a educação physica dos nossos rapazes. Mas para isto deve ser jogado em determinados locaes e de accordo com as regras a que obedece. Todos nós devemos louvar e applaudir o desenvolvimento que em nesta cidade vae tomando este útil sport, o que ninguém deve louvar e aplaudir é o abuso que se dá aqui ao jogo de foot-ball em plena rua, em qualquer praça, quando há logares apropriados para este mister. (“Pela Cidade – O FOOT-BALL”, A TRIBUNA, Ano I, 29 nov.1914, n. 19, p. 1)

Esses pressupostos chegaram ao Brasil por meio da cidade do Rio de Janeiro, onde a prática de vários esportes como o remo, natação, canoagem e o turfe passaram a ser praticados em larga escala pela população da Capital Federal. Os banhos de mar ao alvorecer começaram a ser praticados tanto por homens quanto por mulheres por recomendação médica, pois se acreditava que tais banhos matutinos tinham efeito curativo e terapêutico. No Rio de Janeiro, a partir desses novos conceitos de “corpo saudável”, o remo teve maior destaque, visto que os praticantes da modalidade exibiam corpos musculosos e definidos, e isso incentivava os habitantes da cidade à prática da modalidade, já que estes buscavam a aquisição de um corpo perfeito e saudável, sendo que esse modelo era visto como o ideal para os novos tempos que se aproximavam (MELO, 2000; LUCENA, 2000).

Rapidamente esse “culto ao corpo e à saúde” se espalhou pelas principais cidades do País, chegando a São João del-Rei, onde várias atividades foram introduzidas, mas como já foi dito, o Futebol foi a que teve mais destaque.

Os articulistas do jornal parecem apoiar a prática do esporte dentro desse contexto de “modernidade”, em que o corpo saudável era importante para que o indivíduo pudesse se adaptar

aos tempos modernos que se aproximavam, visto que esses redatores apresentavam-se como simpatizantes do processo de modernização de São João del-Rei em todos os aspectos e não seria diferente com os esportes, pois já tinham o conhecimento dos benefícios que tais práticas traziam para as pessoas, mas caíam em contradição algumas vezes, principalmente em se tratando do futebol. Certa vez foi publicada uma reportagem na qual foi dito que um oficial de alta patente do exército brasileiro havia proibido seus subordinados de praticar futebol nos meses mais quentes do ano, alegando que não havia a necessidade de praticarem tal modalidade, pois só o calor que fazia já era suficiente para fazê-los “suar e gastar energia”, além de ser uma atividade perigosa, visto que poderia ocasionar sérios ferimentos. O *A Tribuna* prontamente concordou com a crítica feita contra o futebol, alegando que não havia mesmo a necessidade de praticar tal modalidade esportiva em dias quentes, reafirmando o que foi dito pelo oficial:

A medida do sr. ministro da Marinha, mandando proibir aos seus subordinados o “foot-ball” durante a estação calmosa, - é sobremaneira justa, merecendo que o Congresso Federal o imite, baixando lei idêntica, extensiva a todo o paiz. De facto, não se explica que, nestes dias de verão, sob sol causticante, alta temperatura, os nossos “sportemem” se esfalfem a dar pontapés nas bolas, com prejuízo da própria saúde. O “foot-ball”, como se sabe, é divertido para os climas frios, não se justificando o seu uso na época do calor. (A TRIBUNA, Ano X, 16 mar. 1924, n. 527, p. 2)

Porém, na edição anterior a essa publicação e nas edições subsequentes a ela, o futebol havia sido muito elogiado, sendo dito que esse esporte se tornara uma “febre” em São João del-Rei e que o jornal apoiava incondicionalmente a sua prática por parte dos são-joanenses, independentemente da época do ano que fosse praticado.

Mas, apesar de cair em contradição algumas vezes, o *A Tribuna*, acabava por divulgar o esporte dentro desse contexto de modernidade, associando-o aos novos tempos e às mudanças trazidas pelos melhoramentos urbanos. Os redatores do *A Tribuna* na “primeira fase” possuem uma visão diferente dos fatos que envolvem São João del-Rei daquela apresentada na “segunda fase” do jornal, dirigida por Basílio de Magalhães.

Ao abordar algum fato relativo ao esporte, o jornal é bastante ativo quando a ele se refere como “acontecimento do ano” pelos redatores e as atividades são descritas com certo entusiasmo pelos interlocutores, em especial o futebol, conforme a nota abaixo:

O Athletic Club solicitou do comandante do 51º Batalhão um instrutor de esgrima para os seus associados. Si for atendido esse pedido é o caso de felicitar este valente club esportivo, pois a esgrima, a natação, as regatas e a gymnastica sueca constituem os melhores exercícios para o corpo e para o espírito. (“Echos”, A TRIBUNA, Ano IV, 15 jul. 1917, n. 158, p. 1)

A rivalidade existente entre os times são-joanenses e os das cidades vizinhas são recorrentes nas colunas. Numa área de bairrismo explícito, observa-se a defesa feita aos times locais. O jornal defendia e apoiava qualquer manifestação das agremiações locais, chegando por vezes a discutir com redatores de outros jornais que, vez ou outra, maculavam a imagem dos times de São João del-Rei, sendo estes prontamente defendidos;

O jornal “A Bigorna”, de 2 do corrente, commentando a seu bel-prazer o último encontro realizado em Dolores-de-Campos entre o Minas e o Dolorense, num artigo escripto por um individuo a quem faltam, naturalmente, as qualidades indispensáveis ao homem de boa sociedade, inventando uma série de factos injuriosos ao club desportivo e á sociedade dolorense [...] (“Dolores-de-Campos”, A TRIBUNA, Ano IX, 16 dez. 1923, n. 503, p. 2)

Outros divertimentos, como as peças e demais eventos no Teatro Municipal, eram igualmente divulgados com grande entusiasmo, visto que era ponto de encontro da elite local; também o cinema era tratado com igual importância pelo jornal, pois este era visto como sinal de “modernidade”, que atraía cada vez mais a atenção dos habitantes.

Fatos outros relacionados à “Festa Esportiva” e colocados em destaque pelo jornal era a “hospitalidade” com a qual os times “donos da casa” tinham de receber os visitantes, oferecendo-lhes todas as acomodações necessárias e atendendo às necessidades tanto dos jogadores como da comissão técnica e demais membros da comitiva do time, além dos bailes e banquetes oferecidos pela diretoria ou mesmo membros influentes da elite que tinham alguma relação com o clube responsável pela hospedagem, destacando que as acomodações eram muito elogiadas quando tomavam parte dessa prática.

#### 4. Considerações finais

A busca por uma São João del-Rei moderna, civilizada, mas ao mesmo tempo voltada aos bons hábitos e costumes, mantedora dos valores religiosos, era uma constante no jornal. Tais atributos eram ressaltados como sendo presentes e consolidados a muito na sociedade são-joanense, o que tornaria possível, no modo de pensar dos redatores do *A Tribuna*, tornar a cidade um centro importante naquele período de grandes mudanças que estavam ocorrendo na sociedade brasileira e no resto do mundo.

Vários eram os assuntos abordados, tais como as mudanças estruturais na cidade e como a então direção da Câmara Municipal se mostrava ineficiente na conclusão das obras que tentava realizar, em especial às redes de água e esgoto, que por muitos anos foram centro das atenções do jornal, como também na administração das finanças públicas do município, o que resultou em vários anos de críticas constantes e severas para com a instituição. As opiniões sobre os assuntos tinham caráter altamente pessoal por parte dos redatores, que por vezes se mostravam indignados com certos acontecimentos. As contendas entre redatores e a Câmara Municipal partiam para o campo da provocação e ofensas pessoais para com os membros da Câmara Municipal ou outros que os redatores julgassem impertinentes ou abusivos nas declarações para com o jornal ou às elites.

Os redatores muitas vezes discutiam com outros redatores, dirigentes, jogadores e até torcedores de outros times quando viam que os times locais estavam sendo prejudicados de alguma forma, além de apontar, sempre que possível, que os times são-joanenses pertenciam à mais alta classe dos times da época e que jogavam de igual para igual com os times das grandes

idades, como o Athletico Mineiro de Belo Horizonte, um dos maiores times de Minas Gerais da época. O futebol em São João del-Rei possuía dois lados; dos clubes, elogiados e incentivados pelo jornal e o “futebol de rua”, repudiado, visto que as elites locais não aprovavam tal prática por acharem que a modalidade trazia prejuízos para os moradores por ocasionarem balbúrdia e destruição nos locais onde eram praticados, geralmente próximo às residências, estabelecimentos comerciais e largos das igrejas. Outra contradição relacionada ao futebol era que sua prática, como a das outras modalidades esportivas, trazia vários benefícios para a saúde, mas algumas pessoas influentes da época, como era o caso de vários médicos, achavam que a modalidade não passava de um “Esporte Bretão” e nocivo para a saúde e, assim, maculavam a imagem do futebol para a sociedade, e, mesmo sendo apreciadores incondicionais do esporte, redatores e articulistas do A TRIBUNA faziam coro com as vozes de segmentos da sociedade local, corroborando com a tese de que o esporte era prejudicial.

As demais diversões também eram tratadas com destaque nessa fase, os cafés, cinemas e os eventos no Teatro Municipal eram importantes para os redatores, pois as elites eram grandes frequentadores de tais ambientes, além do fato de o jornal ter quase que por “obrigação” o ato de divulgar que São João del-Rei já possuía tais entretenimentos, e como a população se interessava em adquirir cultura e frequentar tais ambientes, do mesmo modo que os grandes centros, promovendo uma constante “autoafirmação” de que a cidade era moderna e se enquadrava aos moldes de outras cidades de renome do período, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e até Juiz de Fora, dessa forma os redatores sempre mostravam os fatos sob uma ótica totalmente pessoal e atrelada aos interesses do jornal e, conseqüentemente, das elites econômicas.

Inúmeros são os jornais que circularam em São João del-Rei, são em sua maioria periódicos que circularam semanalmente. Neles são narrados e expostos os fatos acerca da vida da cidade, bem como as representações reais ou idealizadas que dela se tem. São anúncios informativos, editoriais, publicidades que apresentam a cidade como progressista e em franco desenvolvimento, embora também exijam das autoridades providências com relação ao lixo abundante a violência, a gatunagem, o número de mendigos circulantes pelas ruas do centro e a jogatina sem fim que disputa espaço com o sagrado nas festas populares como as que se realizam no bairro de Matosinhos.

O cenário que se descreve por meio da pena do cronista parece favorável à introdução dos esportes no cotidiano da cidade, uma vez que este é sinônimo de moderno e reforçador do conceito de sociedade civilizada e progressista. As práticas esportivas vão ganhando espaço na sociedade e sendo matéria de discussão nas esquinas, cafés e espaços públicos.

Os jornais em sua maioria informam sobre a criação de clubes e associações recreativas, os jogos e eventos realizados, sempre em caráter festivo, daí o nome festa esportiva, com a participação das recém-criadas agremiações. As excursões e encontros esportivos são realizados com clubes da cidade, da região e da capital mineira. As narrativas expostas contribuem para o entendimento sobre o papel da imprensa na vida da cidade, ou seja, no seu cotidiano. Ainda que a população não soubesse ler os fatos narrados e comentados pelos jornais, estes eram transmitidos pelo público leitor alfabetizado. Outro possível mecanismo de divulgação das notícias se daria

por meio dos comentários feitos pelos leitores nos lugares públicos tais como cafés, bares, casas de comércio, ruas, esquinas e praças. Dessa forma, as práticas esportivas eram levadas até a população em geral ao mesmo tempo em que contribuía para sua divulgação e ganhava novos adeptos.

Cada vez mais progridem os clubes, atraindo aos seus campos uma assistência fixa e heterogênea. Ainda que o futebol apareça como prática esportiva de destaque, o que inicialmente se observa é a introdução de novos hábitos, representados no interior desse campo por novas formas de diversão. Estas vão ocupando espaço antes predominantemente destinado aos festejos cívico-religiosos. Os jornais passam a descrever as manifestações esportivas correntes na cidade, inserindo em certos casos um discurso civilizador, detonando a impressão de que tais práticas caracterizam um novo estilo de vida no interior da tradicional cidade. Em suma, a chamada festa esportiva vem contrapor-se a festa religiosa ou pelo menos reconfigurá-la, possibilitando a convivência em um espaço urbano de duas sociabilidades, a tradicional, reminiscências do passado colonial, e a moderna, advinda com os ideais republicanos de ordem e progresso, emanadas a partir dos princípios da ciência positivista.

## Referências

ADÃO, Kleber do Sacramento. *Devoções e diversões em São João del-Rei: um estudo sobre as festas do Bom Jesus de Matozinhos em São João del-Rei – 1884/1924*. Tese. (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

COSTA, Alexandre J. Gonçalves. *Os frades na cidade de papel: a Ação Católica em São João del-Rei – 1905/1924*. 2001. Tese (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2000.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *Deporte y ossio en el processo dela civilización*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1995.

FERREIRA, Marina dos Santos. *O projeto civilizatório e a medicina social em São João del-Rei (1839-1860)*. São João del-Rei: FUNREI, 2000.

JORNAL A TRIBUNA. São João del-Rei, 1914-1915-1916-1919-1923-1924-1925.

LUCENA, Ricardo Figueiredo de. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MELO, Victor Andrade de. O esporte e o projeto de modernização do Rio de Janeiro na transição do século XIX-XX: as relações com as autoridades governamentais. In: NETO, Amarílio Ferreira. *Pesquisa Histórica na Educação Física*. 5, Aracruz, ES: Facha, 2000. p. 27-52.